



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS
DE LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

DENIZE DA SILVA NÓBREGA

**A INFLUÊNCIA DO ESTEREÓTIPO DE GÊNERO NA INTERPRETAÇÃO DE
ORAÇÕES RELATIVAS AMBÍGUAS**

João Pessoa

20221

DENIZE DA SILVA NÓBREGA

**A INFLUÊNCIA DO ESTEREÓTIPO DE GÊNERO NA INTERPRETAÇÃO DE
ORAÇÕES RELATIVAS AMBÍGUAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da
Universidade Federal da Paraíba como requisito
para obtenção do grau de Licenciatura em Letras
– Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Martins Leitão

João Pessoa

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

A INFLUÊNCIA DO ESTEREÓTIPO DE GÊNERO NA INTERPRETAÇÃO DE ORAÇÕES RELATIVAS AMBÍGUAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da
Universidade Federal da Paraíba como requisito
para obtenção do grau de Licenciatura em Letras
– Língua Portuguesa.

Aprovado em: / /2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Márcio Martins Leitão (DLPL/UFPB)

Orientador

Prof. Dr. José Ferrari Neto (DLPL/UFPB)

Examinador

Prof.^a Dr.^a Rosana Costa de Oliveira (DLPL/UFPB)

Examinadora

Prof.^a Dr.^a Juliana Novo Gomes

Suplente

AGRADECIMENTOS

Agradeço, sobretudo, à **Deus** por me conceder o dom da vida, por restaurar minha saúde, dando-me a possibilidade de progredir academicamente.

Agradeço também à minha família, a minha avó **Maria**, aos meus pais, **Severino** e **Maria Edileuza**, ao meu irmão, **Gilvan**, e ao meu tio, **João Batista**, por todo apoio e incentivo. Por todas as vezes que não mediram esforços para proporcionar-me o melhor de que dispunham. Por toda dedicação e assistência empenhadas para que essa etapa de minha vida pudesse se concretizar.

Agradeço ainda aos amigos do curso: **Alice**, **Geísa**, **Jonatan**, **Rafaela** e **Thainá**. Amigos que a **UFPB** me deu, e que levarei para a vida. Agradeço pelos momentos de companheirismo, aprendizagem e experiências compartilhadas ao longo desta caminhada, tornando-a mais leve e prazerosa.

Agradeço aos **professores**, e aos **Colegas de turma**, que ao longo do curso, contribuíram para minha formação docente. Agradeço, de modo especial, ao meu orientador **Prof. Dr. Márcio Martins Leitão**, pelo conhecimento compartilhado, por sua disponibilidade, paciência, compreensão e atenção dedicadas à orientação deste trabalho.

Por fim, e não menos importante, agradeço, com o coração transbordando de gratidão, ao **Prof. Dr. José Ferrari Neto**, a _____, e a **Prof.^a Dr.^a Juliana Novo Gomes**, por aceitarem compor a banca examinadora deste trabalho. Agradeço pela empatia, agradeço por toda dedicação empenhada para à construção e universalização do saber. Viva à Ciência! Viva à Docência!

RESUMO

Nos últimos anos, a literatura psicolinguística tem debruçando-se em compreender a influência dos estereótipos, em especial dos estereótipos de gênero, na computação linguística. Assim, este trabalho pretende investigar a influência do estereótipo de gênero na interpretação de orações relativas ambíguas. Para tanto, procurou-se observar se: alternando-se a posição do SN complexo, composto de um SN masculino e um SN feminino, acarretar-se-ia em uma distinção das escolhas; e se os estereótipos masculinos, femininos, masculinos e femininos (neutros), influenciariam na distinção das escolhas entre participantes homens e participantes mulheres. Como aporte teórico utilizamos a teoria do Garden – path (TGP), também conhecida como Teoria do Labirinto, por ser considerada um modelo estrutural de processamento de frases, em que estas são comparadas a um labirinto, com várias bifurcações a serem escolhidas como opção de caminho – possibilidades de análise sintática e interpretação. No tocante a metodologia, o experimento constitui-se de orações relativas ambíguas, apostas a um SN complexo (SN1 de SN2), acrescidas do estereótipo de gênero, e deu-se por questionários, via formulário eletrônico. A técnica utilizada no experimento, para a aferição das respostas, foi a off-line, esta, por sua vez, fornece informações a respeito da interpretação das frases, ou enunciados, quando o processamento já foi finalizado. Como resultado verificou-se que a influência do estereótipo feminino não é tão marcante quanto ao que encontramos no estereótipo masculino, o que nos faz interpretar que os estereótipos masculinos parecem mais marcados ou mais arraigados na sociedade. Também se verificou que além de algumas diferenças de comportamento e julgamento entre homens e mulheres, também observamos que as escolhas em geral seguem o que estudos como Pereira (2008) mostram, ou seja, em medidas offline há preferência por escolhas não locais.

Palavras - Chave: Psicolinguística, Estereótipo de Gênero, Oração Relativa

ABSTRACT

In recent years, the psycholinguistic literature has focused on understanding the influence of stereotypes, especially gender stereotypes, on linguistic computation. Thus, this work intends to investigate the influence of the gender stereotype in the interpretation of ambiguous relative clauses. For this purpose, we tried to observe whether: alternating the position of the complex NS, composed of a male and a female NP, would result in a distinction of choices; and whether male, female, male and female (neutral) stereotypes would influence the distinction of choices between male and female participants. As a theoretical contribution, we used the Garden – path (GPT) theory, also known as Labyrinth Theory, as it is considered a structural model of sentence processing, in which sentences are compared to a maze, with several bifurcations to be chosen as an option. path – possibilities of parsing and interpretation. Regarding the methodology, the experiment consists of ambiguous relative clauses, bets to a complex NP (SN1 of SN2), plus the gender stereotype, and was given by questionnaires, via electronic form. The technique used in the experiment to measure the responses was offline, which, in turn, provides information about the interpretation of phrases, or statements, when processing has already been completed. As a result, it was found that the influence of the female stereotype is not as strong as what we find in the male stereotype, which makes us interpret that male stereotypes seem more marked or more ingrained in society. It was also found that in addition to some differences in behavior and judgment between men and women, we also observed that choices in general follow what studies like Pereira (2008) show, that is, in offline measures there is a preference for non-local choices.

Key words: Psycholinguistics, Gender Stereotyping, Relative Sentence

SUMÁRIO

1. Introdução	10
2. Conhecendo a Psicolinguística: breve histórico	12
3.Compreendendo o processamento de frases: a psicolinguística experimental.....	14
3.1. Modelo teórico associado ao processamento sentencial: a teoria do Garden– path.....	16
3.2. Princípios da TGP e ambiguidade.....	17
4. Orações relativas.....	19
5. Estereótipos de Gênero.....	20
6. Experimento.....	21
6.1. Apresentação do experimento.....	21
6.2. Tarefa experimental.....	22
6.3. Design experimental.....	23
6.4. Resultados e discursões.....	24
7. Considerações finais.....	26
8. Referências.....	28
9. Apêndice.....	29

1. INTRODUÇÃO

Segundo Leitão (2008), a psicolinguística surgiu da interação de duas ciências cognitivas: a psicologia cognitiva e a linguística, mais precisamente em 1953. Para o autor, o interesse central da psicolinguística pode ser resumido em três questões básicas, a saber: como as pessoas adquirem a linguagem verbal, como as pessoas produzem a linguagem verbal, e por fim, como as pessoas compreendem a linguagem verbal. Assim sendo, por sua vez, a psicolinguística experimental tem como objetivo descrever e analisar a maneira como o ser humano compreende e produz linguagem, a partir da observação dos fenômenos linguísticos relacionados ao processamento da linguagem.

Diante do exposto acima, salientamos que a pesquisa aqui descrita se insere na área da psicolinguística, mais especificamente, no campo da psicolinguística experimental. Posto isto, esta pesquisa tem por objetivo geral investigar a influência do estereótipo de gênero na interpretação de orações relativas ambíguas; com relação aos objetivos específicos, procurou-se observar: se ao alterna-se os gêneros dos SN1 e SN2, composto ora de SN1 masculino e SN2 feminino, ora de SN1 feminino e SN2 Masculino, teremos preferência para a Aposição Local ou Aposição Não-local. Haveria distinção nas escolhas e respostas; e se os estereótipos masculinos, feminino e neutros, influenciariam na distinção das escolhas dos homens e das mulheres. Ademais, a escolha do tema é de suma relevância, mediante à ausência de pesquisas no campo da psicolinguística que enfoquem o processamento linguístico de orações relativas ambíguas acrescidas dos estereótipos de gênero.

Para fundamentar a pesquisa buscamos aporte teórico na teoria Garden – path (TGP), também conhecida como Teoria do Labirinto. Assim, dentre os princípios que constituem a teoria do Garden – path, utilizamos o princípio da Late Closure – LC (Aposição Local) e o seu par antagônico, o Early Closure (Aposição Não-local). No tocante a metodologia, o experimento constitui-se de orações relativas ambíguas, apostas a um SN complexo (SN1 de SN2), e deu-se por questionários, via formulário eletrônico.

A técnica utilizada no experimento, para a aferição das respostas, foi a off-line. Tal técnica dá informações a respeito da interpretação das frases, ou enunciados, quando o processamento já foi finalizado; assim sendo, a técnica off-line consegue capturar reações a estímulos linguísticos quando já houve uma integração entre todos os níveis linguísticos (fonológico, morfológico, lexical, sintático e semântico).

Para uma melhor compreensão desta pesquisa, salientamos que por estereótipo de gênero entende-se: um conjunto de atributos, características e ações culturalmente e socialmente associadas a homens e mulheres, que acarretam em uma espécie de determinação das funções e espaços sociais que ambos devem desempenhar e ocupar.

É de suma relevância salientar que os estereótipos de gênero, presentes nos estímulos experimentais deste estudo, foram retirados de um estudo experimental, descrito no capítulo: Avaliação de Estereótipos de Gênero em Português Brasileiro e Português Europeu (LEITÃO et al, 2022).

Nesse capítulo é descrito um estudo de julgamento e avaliação sobre atividades estereotipadas como mais masculinas, mais femininas, ou neutras, no sentido de poderem ser relacionados ao masculino ou ao feminino. O estudo traz uma série de atividades que foram julgadas dentro de uma escala que variava de mais masculino a mais feminino, tendo no centro da escala a possibilidade de um julgamento mais neutro. De uma maneira geral, os resultados mostraram que homens são mais conservadores do que as mulheres no julgamento dos estereótipos, preferindo as extremidades da escala. E tanto homens, quanto mulheres nativos e nativas de Portugal tendem a ser mais conservadores do que os brasileiros e brasileiras. Em nosso estudo, utilizamos as atividades testadas e julgadas pelos brasileiros para formar as orações relativas ambíguas com que trabalhamos.

Assim como a escrita do capítulo, acima supra citado, a ideia do presente trabalho, teve como ponto de partida dois estudos piloto e de exploração feitos por alunos do ensino médio durante a Olimpíada Brasileira de Linguística (OBL) – Edição KUBATA de 2021. Os alunos das Equipes Mufufu e Kusoka executaram, em uma semana, as investigações na área da Psicolinguística Experimental sobre o processamento linguístico de sentenças ambíguas e que tinham como uma das variáveis independentes o estereótipo de gênero. Assim sendo, ocorreu que nos dois trabalhos, os resultados encontrados mostraram, em linhas gerais, que os estereótipos de gênero podem ter repercussão no processamento de sentença.

Ainda a respeito do capítulo: Avaliação de Estereótipos de Gênero em Português Brasileiro e Português Europeu, é interessante destacar o fato de seus autores apresentarem, e descreverem com riqueza de detalhes, um compilado de estudos que, direta ou indiretamente, têm como foco o estudo dos estereótipos no processamento linguístico, a saber: Hippel, Silver e Lynch (2000), Duffy e Keir (2004), Chaigneau (2012), Alves (2014), Levon (2014), Pinheiro e Freitag (2020), Luongo e Valencia (2021).

Ademais, este trabalho está estruturado em 7 capítulos. O primeiro corresponde à

introdução que situa a temática e seu objetivo; o segundo traz um breve histórico da Psicolinguística; o terceiro discorre sobre a Psicolinguística Experimental, o processamento de frases, a teoria do Garden-path, os princípios da TGP e a ambiguidade; o quarto descreve o que são orações relativas; o quinto explana sobre o surgimento do termo estereótipo, bem como sobre conceitos do que venha a ser um estereótipo; o sexto constitui-se da apresentação do experimento; e por fim, no sétimo apresentamos as considerações finais a respeito do estudo.

2. CONHECENDO A PSICOLINGUÍSTICA: BREVE HISTÓRICO

A partir do breve histórico da psicolinguística delineado por Leitão (2008), nesta seção explanaremos como, quando e onde surgiu a psicolinguística, assim como as correntes teóricas que a perpassaram desde seu surgimento aos dias atuais.

De acordo com Leitão (2008), os conceitos com os quais a psicolinguística trabalha têm origem nas ideias de Humboldt. Essas ideias, posteriormente, foram retomadas por Wundt, psicólogo alemão, que entre o fim do século XIX e o início do século XX, já demonstrava interesse em compreender a relação entre os processos mentais e o comportamento verbal. Cabe ressaltar que Wundt defendia a impossibilidade de autonomia entre a psicologia cognitiva e a linguística. Assim, ainda de acordo com Leitão (2008), o surgimento e desenvolvimento da psicolinguística dar-se, justamente, da interação entre essas duas áreas das ciências cognitivas.

Segundo Gardner (1995 apud Leitão, 2008, p. 218) a psicolinguística moderna começa como uma aventura cooperativa entre linguistas e psicólogos durante os primeiros anos da década de 1950. Gardner (1995 apud Leitão, 2008, p.218) destaca dois grandes eventos, os seminários de verão, a saber: o de pesquisa entre psicologia e linguística na Universidade de Cornell, em 1951, e o de psicolinguística na Universidade de Indiana, ocorrido em 1953, patrocinado pelo Conselho de Pesquisa em Ciência Social (Social Science Research Council – SSRC), sendo creditado a esse último o nascimento da psicolinguística.

Leitão (2008), salienta que, nos cinquenta anos seguintes a este marco, sucederam-se profundas mudanças na abordagem dos estudos da cognição humana. O autor traça, uma breve linha histórica da psicolinguística. Segundo Leitão (2008), a psicolinguística nasce com raízes na tradição behaviorista, altamente aceita e difundida na época.

Acreditava-se que pela relação estímulo/resposta seria possível explicar a estrutura da linguagem, e que essa linguagem seria adquirida e utilizada por seus falantes.

Durante a década de 1960, a psicolinguística passa a ser dominada pela teoria chomskiana. Teoria que surge como uma revolução no campo da linguística, ao propor explicações sobre a natureza do conhecimento linguístico contrárias à tradição behaviorista. Para a teoria chomskiana, a linguagem humana não pode ser caracterizada como um sistema de hábitos e repetições, uma vez que um dos princípios que a norteiam, distinguindo-a da linguagem animal, é o da criatividade, somos capazes de produzir frases que nunca ouvimos ou lemos antes. Assim, a proposta gerativa internaliza o conceito de linguagem, definindo uma faculdade da linguagem, que seria inata e localizada na mente das pessoas. (LEITÃO, 2008)

É a partir dessa mudança de paradigma teórico, que a psicolinguística começa uma fase de pesquisas que tentam buscar nas regras da teoria da gramática transformacional de Chomsky uma estruturação explicativa para os resultados de experimentos psicolinguísticos. Na década de 1970, a tendência geral da psicolinguística foi abandonar a teoria da gramática transformacional, uma vez que os experimentos psicolinguísticos não conseguiam relacionar congruentemente o arcabouço teórico transformacional com os resultados das pesquisas experimentais. (LEITÃO, 2008)

Nesse interim, com a desvinculação da psicolinguística dos estudos teóricos gerativistas em meados dos anos 1970, as pesquisas na área começam a ser norteadas pela corrente teórica da psicologia cognitiva. Enquanto nos anos 60 a psicolinguística havia se concentrado nas variáveis sintáticas do processamento sentencial, na década seguinte os estudos focalizaram processos relacionados à compreensão do discurso e também ao reconhecimento de palavras (acesso lexical). (LEITÃO, 2008)

Leitão (2008) aponta que após as mudanças no arcabouço teórico gerativo que vêm se processando nas décadas recentes, a aproximação entre psicolinguística e teoria gerativa se dá novamente, pelo modelo gerativo adotado no programa minimalista (Chomsky, 1995, 1999), em que condições de legibilidade da informação linguística são ou não satisfeitas pelos sistemas de desempenho (nas interfaces forma lógica e forma fonológica), servindo como critério de validação empírica do modelo linguístico. O autor sinaliza que na proposta minimalista os procedimentos gerativos passam a ser entendidos como um sistema computacional não mais desvinculado da produção/compreensão de enunciados, mas sim como uma derivação que atua sobre itens lexicais ativos na memória,

o que implica necessariamente uma relação mais íntima entre competência e desempenho (modelo linguístico e modelo psicolinguístico).

Por fim, Leitão (2008) frisa que há controvérsias a respeito da autonomia e independência da sintaxe em relação a outros componentes linguísticos (semântica, léxico, fonologia) no que concerne ao processamento de sentenças. Também ressalta que há muito o que se pesquisar para que a relação entre modelo de língua e modelo de processamento linguístico seja observada e analisada com maior precisão.

Na seção seguinte abordaremos a relação intrínseca existente entre a psicolinguística e o processamento de frases.

3. COMPREENDENDO O PROCESSAMENTO DE FRASES: A PSICOLINGUISTICA EXPERIMENTAL

A presente seção versa, mais detalhadamente, sobre o interesse central da psicolinguística, seu objetivo básico, bem como sua contribuição ao procurar entender, descrever e explicar como se dá o processamento e a compreensão linguística. Para tanto, mais uma vez, paltamo-nos nas ideias de Leitão (2008).

De acordo com Leitão (2008), o interesse central da psicolinguística pode ser resumido em três questões básicas: como as pessoas adquirem a linguagem verbal, como as pessoas produzem a linguagem verbal, e por fim, como as pessoas compreendem a linguagem verbal. Assim sendo, a primeira questão se enquadra no campo da aquisição da linguagem (psicolinguística desenvolvimentista) e as duas outras questões formam o campo da psicolinguística experimental. Vale salientar que esses campos podem inter-relacionar-se e trocar informações relevantes para o avanço de pesquisas em suas áreas específicas.

Leitão (2008) aponta que a psicolinguística experimental tem como objetivo básico descrever e analisar a maneira como o ser humano compreende e produz linguagem, observando fenômenos linguísticos relacionados ao processamento da linguagem. Em ambos os processos, seja via oralidade, seja via escrita, o que se está colocando em funcionamento são as habilidades cognitivas relacionadas à linguagem. Leitão (2008), esclarece que, apesar de parecer extremamente simples, o processo de compreender e produzir linguagem verbal é algo complexo, que requer um conjunto de procedimentos mentais denominado de processamento linguístico.

Ainda de acordo com Leitão (2008), a psicolinguística experimental busca fornecer hipóteses que deem conta de explicar como esse processamento linguístico se estrutura na mente dos seres humanos. Para alcançar seu objetivo, a psicolinguística lança mão de uma série de procedimentos metodológicos de acordo com o tipo de fenômeno ou de objeto linguístico que se está focalizando nas pesquisas. Essas pesquisas abrangem subdomínios associados à compreensão e à produção de linguagem.

A compreensão e a produção são atividades fundamentais no estudo do processamento linguístico, uma vez que ambas são atividades básicas da linguagem humana, tanto em sua forma oral quanto em sua forma escrita. A priori, os estudos psicolinguísticos, consideram que essas duas atividades eram realizadas pelos mesmos processos cognitivos que atuavam de maneira inversa: na compreensão os estímulos externos eram convertidos em significados e na produção, ao contrário, os significados eram convertidos em estímulos externos. Entretanto, mais tarde, percebeu-se que a compreensão e a produção são processos distintos, claramente dissociáveis e não completamente simétricos. (LEITÃO, 2008)

Leitão (2008) pontua que para entender os processos mentais relacionados à compreensão e à produção da linguagem, a psicolinguística experimental investiga o processamento linguístico nos vários níveis gramaticais que estão envolvidos nesses processos (fonológico, morfológico, sintático, semântico). Ademais, Leitão (2008, p.223) afirma que “a tarefa de compreender quais são e como se dão os processos mentais envolvidos no processamento linguístico é complexa, entre outras coisas, por não se ter acesso in loco aos procedimentos mentais que acontecem durante o processamento linguístico”.

Destarte, dentre as técnicas experimentais utilizadas pela psicolinguísticas, neste trabalho, faremos uso da técnica off-line. Esta, por sua vez, baseia-se em respostas dadas por indivíduos após os mesmos terem lido ou ouvido uma frase ou um texto, momento em que o processamento já foi finalizado. Por tanto, as aferições obtidas a partir de experimentos off-line dão informação a respeito da interpretação (momento de reflexão) das frases ou enunciados, ou seja, conseguem capturar reações a estímulos linguísticos quando já houve uma integração entre todos os níveis linguísticos (fonológico, morfológico, lexical, sintático e semântico).

Na seção que se segue explanaremos a associação do modelo teórico Garden - Path ao processamento sentencial.

3.1-MODELO TEÓRICO ASSOCIADO AO PROCESSAMENTO SENTENCIAL: A TEORIA DO GARDEN – PATH

A presente seção traz um panorama sobre a associação entre a psicolinguística experimental e teorias linguísticas de natureza cognitiva, mais especificamente a teoria do Garden - Path.

No tocante à associação de modelos teóricos ao processamento sentencial, Leitão (2008, p. 224) afirma que:

A psicolinguística experimental, apesar de ser portadora de um arcabouço teórico independente, busca relacionar-se com teorias linguísticas de natureza cognitiva que apresentem um modelo de linguagem capaz de expressar a universalidade e as especificidades contidas e manifestas no conjunto das línguas humanas.

Segundo Leitão (2008), desde o nascimento da psicolinguística vários modelos teóricos foram a ela associados. Assim, entre os modelos de processamento sentencial que visam ilustrar as vertentes teóricas que norteiam a área da psicolinguística experimental, neste trabalho daremos ênfase ao modelo teórico do Garden – path (TGP). Modelo que Pereira (2008, p.69) descreve como:

Um modelo estrutural, que caracteriza a compreensão da linguagem como um processo serial e incrementacional que obedece a princípios e regras. Ao ouvir uma frase, o mecanismo humano de processamento de frases (Human Sentence Processinho Mecanismo – HSPM ou Parser) opera restritos pelos limites da memória de trabalho. Em período de tempo limitado a poucos segundos, precisa armazenar os constituintes frasais na memória de curto-prazo e analisá-los em estruturas hierárquicas.

De acordo com Maia e Finger (2005 apud Pereira, 2008, p. 70) o termo Teoria do Garden-Path (TGP) foi adaptado para o português por delingar, em 1992, como Teoria do Labirinto. A metáfora faz referência ao fato de a TGP ser um modelo estrutural de processamento de frases, em que estas são comparadas a um labirinto, com várias bifurcações a serem escolhidas como opção de caminho – possibilidades de análise sintática e interpretação. Neste caso, a escolha parece ser sempre pelo caminho mais simples ou mais curto. Em síntese, a ideia principal é a de que os elementos das frases são concatenados e agrupados por computação sintática e o analisador - parser - é uma parte integrante dos processos de compreensão e produção da linguagem referindo-se aos

procedimentos mentais que determinam a estrutura de uma frase.

A TGP costuma ser considerada um modelo de processamento em dois estágios, um primeiro momento, estritamente sintático e um segundo momento de natureza interpretativa. A função do parser é atuar na estruturação hierárquica dos itens lexicais, neste primeiro momento, fornecendo identificação inicial rápida e reflexa das relações sintagmáticas. A atuação é implícita, inicialmente, mas pode ser percebida quando há necessidade de questionar e refletir sobre o que está sendo lido imediatamente após a decodificação, principalmente, quando algo dá errado na computação, quando nos perdemos no processo de estruturação de uma frase e precisamos recanalizá-la para compreendê-la. Então, ocorre um processo de busca mental, como se tivéssemos entrado num labirinto e precisássemos encontrar a saída. É o que acontece quando nós estamos diante de uma frase ambígua sintaticamente. Muitas vezes, precisamos revisar o processamento da frase a fim de obtermos a estrutura que leve à compreensão adequada da mesma. O parser precisa reanalisar a concatenação dos elementos de modo a tentar desfazer a análise inicial incorreta, saindo do “labirinto”. (PEREIRA, 2008, p. 70 e 71)

Assim, a Teoria da TGP corrobora com o pressuposto de que ao ler uma oração relativa ambígua, acrescida do estereótipo de gênero, seria como se o leitor entrasse em um labirinto, e para encontrar a saída, ou seja, para compreender a frase, precisa-se recanaliza-la, através de um processo de busca mental.

3.2- PRINCÍPIOS DA TGP E AMBIGUIDADE

Na presente seção discorreremos sobre os princípios que norteiam a teoria da TGP (Garden - path). Também, nesta seção, procuramos conceituar e caracterizar ambiguidade.

Pereira (2008, p. 71 e 72), diz que “a TGP se constitui de dois princípios fundamentais, que regulam o sistema de compreensão, concebidos como econômico e elegante, são eles: Minimal Attachment - MA (traduzido por "Aposição Mínima") e Late Closure - LC (traduzido por "Aposição Local"), propostos por Frazier e Fodor (1978) e Frazier (1979).”

No princípio da Minimal Attachment ou Aposição Mínima, o parser deve construir o marcador sintagmático, usando o menor número de nós sintáticos. E tem como máxima:

"Ligue o material sobreveniente à estrutura sintática que está sendo construída, utilizando o menor número de nós - de maneira consistente com as regras de formação de frases da língua".

Neste trabalho não adentraremos ao princípio da Minimal Attachment, pois como já apontado anteriormente na introdução, esta pesquisa pauta-se no princípio de Late Closure (LC) ou Aposição Local, e no seu par antagônico, o Early Closure (Aposição Não-local). O princípio da Aposição local diz que: "se possível, ligue o material sobreveniente à oração ou ao sintagma que estiver sendo analisado no momento". Enquanto a Aposição Não - local, postula que o sintagma deve ser completado, concluído (ou fechado) logo que possível, obedecendo às restrições da memória de trabalho. Assumindo-se assim, um atraso no fechamento da sentença a fim de incluir, ainda, o novo material que se apõe.

Considerando-se que o experimento base do estudo aqui descrito, é constituído por orações relativas apostas a um SN complexo (SN1 de SN2), tais princípios, Aposição Local e Aposição Não-local, tornam-se fundamentais na análise e compreensão das escolhas, feitas pelos participantes, no que concerne a posição do referente, em termo de gênero, dentro do SN complexo, sempre alternado em: masculino/feminino e feminino/masculino.

No tocante a ambiguidade, Ilari (1997 apud Bezerra, 2012, p.13), em seu estudo etimológico do termo, diz que a ambiguidade “provém, etimologicamente, das palavras latinas: Ambo (dois) e agere (fazer)”. Ressaltando assim a característica básica da ambiguidade: selecionar entre os sentidos distintos aquele que é mais coerente para o leitor ou ouvinte a fim de satisfazê-lo em suas necessidades de compreensão.

Bezerra (2012) pontua que o conceito de ambiguidade está pautado na característica inerente de permitir sentidos diversos. Para corroborar essa afirmação, a autora apoia-se na seguinte definição de Marques:

A significatividade é única se não há ambiguidade, isto é, uma estrutura é semanticamente única, se só é possível atribuir-lhe uma leitura ou interpretação. Se uma forma linguística admite mais de uma leitura ou interpretação, configura-se o fenômeno de ambiguidade. MARQUES (1995, p.111 apud Bezerra, 2012)

A partir dessa noção de ambiguidade estrutural e do princípio da Aposição Local, na seção seguinte apresentamos o tipo de estrutura que será foco do nosso trabalho.

4. ORAÇÕES RELATIVAS

Pereira (2008, p. 81) conceitua a oração relativa como “uma oração subordinada que modifica um nome, podendo ser introduzida, em muitas línguas, por um tipo específico de pronome, o pronome relativo. Cujas função é a de modificador do seu antecedente, que geralmente é um nome.”

Concernente a orações relativas, Pereira (2008), coloca em evidência uns dos mais relevantes estudos sobre a compreensão da estrutura com sentença composta por uma oração relativa apostada a um SN complexo (SN1 de SN2), o trabalho seminal de Cuetos & Mitchell (1988), em que os autores questionaram a atuação do parsing, e a universalidade do princípio Late Closure (Aposição Local).

Cuetos & Mitchell (1998), já questionavam a possibilidade de os falantes de diferentes línguas terem a disposição um conjunto uniforme de processos de aposição sintática preferencial, uma vez que, em seus experimentos, nas diferentes línguas a preferência de aposição realizou-se de maneiras distintas. Consoante a isso, propuseram que deveria haver mecanismos específicos de processamento característicos de determinadas línguas ou grupo de línguas, levantando o questionamento à universalidade desse princípio (PEREIRA, 2008).

As orações relativas ambíguas já foram investigadas em vários estudos em PB, o que podemos observar via Pereira (2008) é que o que se tem observado para o Português, de maneira sintetizada, mostra que a interpretação preferida em experimentos ou medidas offline é a da ligação não-local, diferente do que se tem encontrado em termos online que corroboram o princípio da Aposição Local. Como em nosso trabalho, faremos um teste offline, esperamos resultados na direção da escolha não-local, no entanto esperamos também a possibilidade de influência em alguma medida do estereótipo de gênero na resolução da ambiguidade.

A próxima seção adentrará no estereótipo de gênero, abordando seu surgimento, conceituação e impacto social.

5. ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO

Nesta seção explanaremos o que vem a ser um estereótipo, quando e como surgiu o termo.

Pereira (2002 apud Siebra, 2012) defini estereótipos tanto no plano etimológico, em que o termo é formado pelas palavras gregas: *stereos* (rígidos) e *túpos* (traços) – que, fusionadas, tomaram uma conceituação própria –, bem como no plano histórico, em que há duas possibilidades: a que remonta à tipografia como responsável por sua origem e difusão, ao usá-lo para nomear um tipo de molde metálico próprio das oficinas tipográficas, que se caracterizava pela capacidade de produzir uma mesma impressão inúmeras vezes, sem que se desgastasse, surgindo daí, por analogia, o substantivo estereótipo para nomear algo que poderia ser repetido mecânica e insensivelmente; e a que indica a psiquiatria do século XIX como precursora do termo, utilizando estereotipia quando se referia à recorrência mecânica de gestos, posturas e/ou expressões verbais em pacientes acometidos de *dementia praecox*.

Siebra (2005 apud Siebra 2012) concebe estereótipo como:

Elaborações humanas socialmente construídas, crenças arraigadas – provavelmente sem fundamento científico definitivo que as legitime – sobre determinados aspectos ligados ao conjunto de circunstâncias em que algumas pessoas percebem outras, e a si próprias, pressupondo que essa percepção é compartilhada por muitos (SIEBRA, 2005).

Para Siebra (2012 apud Siebra 2005) “Estereótipos, enquanto traços associados às categorias sociais, são representações multifacetadas utilizadas consoante ideologias, convicções, crenças, atitudes, ideias pré-concebidas, políticas ou até interesses escusos, que revelam o que se pensa e em que se acredita”. Em outras palavras, os estereótipos referem-se a uma forma de se identificar um indivíduo ou a si mesmo de acordo com a sua aparência, raça, crença religiosa, ideologia, idade, papéis sociais e de gênero, condição socioeconômica, cultural, enfim, usando, frequentemente, essa identificação para se rechaçar alguém que não corresponda ao ideal pretendido, ou para se privilegiar quem se enquadre no referido ideal.

De acordo com o Escritório do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), o estereótipo de gênero "é uma opinião ou um

preconceito generalizado sobre atributos ou características que homens e mulheres possuem ou deveriam possuir ou das funções sociais que ambos desempenham ou deveriam desempenhar". Portanto, um estereótipo de gênero é prejudicial ao limitar a capacidade de homens e mulheres para desenvolverem suas aptidões pessoais, terem uma carreira profissional e tomarem decisões sobre suas vidas e projetos vitais.

Com esse conceito de estereótipo e com as atividades estereotipadas julgadas em Leitão et al. (2022), pretendemos observar se há algum tipo de influência desses estereótipos na resolução da ambiguidade das orações relativas.

Na próxima seção explanaremos o experimento psicolinguístico que fundamenta esta pesquisa.

6- EXPERIMENTO

6.1. Apresentação do Experimento

Como explanado anteriormente, o propósito deste experimento é investigar a influência do estereótipo de gênero na interpretação de orações relativas ambíguas. Neste sentido, a construção sintática, examinada neste estudo, segue a estrutura de uma oração relativa ambígua que contém atividades estereotipadas ou neutras com base em Leitão et al. (2022), aposta a um SN complexo (SN1 de SN2 OR).

Em termos de objetivos gerais, pretende-se investigar a influência do estereótipo de gênero na interpretação de orações relativas ambíguas. Com relação aos objetivos específicos, procurou-se observar: se ao alterna-se os gêneros dos SN1 e SN2, composto ora de SN1 masculino e SN2 feminino, ora de SN1 feminino e SN2 Masculino, teremos preferência para a Aposição Local ou Aposição Não-local? Haveria distinção nas escolhas e respostas? Os estereótipos masculinos, femininos e neutros, influenciariam na distinção das escolhas dos homens e das mulheres.

Participantes

Este experimento contou com a participação de 18 indivíduos, 9 destes pertencendo ao sexo masculino, e 9 ao sexo feminino. Todos estudantes de graduação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Os homens têm idades entre 20 e 26 anos, e as

mulheres entre 18 e 27 anos.

6.2. Tarefa experimental

Antes de iniciar o experimento, os participantes foram devidamente instruídos sobre a tarefa que teriam de realizar, e também foram guiados por um texto com instruções que apareciam na tela do computador, no início do experimento.

A tarefa consistia em ler uma sentença e em seguida responder uma pergunta, referente a sentença lida. Sendo esta pergunta de carácter reflexivo/interpretativo. Ademais, as sentenças experimentais seguiam a seguinte estrutura: Adv. + verbo na 1 pessoa + SN complexo + oração relativa + SP, como podemos ver no exemplo a seguir:

(1) Após o almoço avistei o pai da Maria que lavava louça na cozinha.

Quem lavava louça?

Pai

Maria

O experimento aconteceu na praça da alegria, localizada no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA, no campus I da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Para controle da realização do experimento de forma segura, e garantir esclarecimentos em caso de dúvidas, permaneci no local, a pelo menos 1 metro de distância.

O experimento deu-se por questionários, via formulário eletrônico, através da plataforma Google Forms. Assim sendo, os participantes realizaram o experimento individualmente, sentados em uma cadeira, posicionados em frente ao computador. De modo que, para otimizar o tempo, e dar mais praticidade ao experimento, o participante já encontrava a página do experimento disponível, não sendo necessário acessar sites nem links, para poder responde-lo.

6.3. Design Experimental

Para este experimento, elaborou-se um design no qual as sentenças foram categorizadas por condição em estilo “quadrado latino”. Este design permite que cada participante seja exposto a todas as condições, mas não a todos os itens de cada condição.

Assim, o experimento contém as seguintes variáveis independentes: a posição do

referente, em termo de gênero, dentro do SN complexo, por meio da alternância masculino (SN1) /feminino (SN2) e feminino (SN1) /masculino (SN2); e o estereótipo de gênero (Masculino, Feminino e Neutro), presentes nas sentenças que constituem o experimento, através de ações associadas culturalmente e socialmente, a um gênero. Desse modo, temos ações pertinentes ao gênero masculino, outras pertinentes ao gênero feminino, e ainda as ações pertinentes a ambos os gêneros, tidos como estereótipos neutros. Assim, o experimento é constituído de 18 conjuntos de frases, cada conjunto foi construído a partir de um designer 2:3, totalizando 108 frases experimentais, distribuídas por seis condições, como podemos observar a seguir:

EFMF2. Na festa conheci o irmão da Márcia que borda toalha em casa.

Quem borda toalha? Irmão ou Márcia

EFFM2. Na festa conheci a irmã do Pedro que borda toalha em casa.

EMMF2. Na festa conheci o irmão da Márcia que fez gol no sábado.

Quem fez gol? Irmã ou Pedro

EMFF2. Na festa conheci a irmã do Pedro que fez gol no sábado.

ENMF2. Na festa conheci o irmão da Márcia que pinta quadro na aula de arte

Quem pinta quadro? Irmão ou Márcia

ENFM2. Na festa conheci a irmã do Pedro que pinta quadro na aula de arte

Como variável dependente, neste experimento, temos o número de escolhas em relação a Aposição Local e o número de escolhas em relação à Aposição Não- Local.

Com relação às frases distratoras, foram utilizadas 36 frases. Essas frases vinham intercaladas entre as frases experimentais, assim, a cada frase experimental, seguiam-se duas distratoras. Cabe ressaltar que a finalidade das frases distratoras é desviar a atenção do sujeito que está sob experimento, para que não perceba qual fenômeno está sendo testado.

No tocante a técnica experimental, utilizamos um questionário com medida off-line, a escolha desta técnica dar-se justamente por sua capacidade de inferir informações a respeito de interpretação das frases, ou enunciados, no momento em que o processamento já foi finalizado; assim sendo, a técnica off-line consegue capturar reações a estímulos linguísticos quando já houve uma integração entre todos os níveis linguísticos (fonológico, morfológico, lexical, sintático e semântico).

Importante ressaltar também que nos estímulos controlamos não só a estrutura,

mas o tamanho das orações relativas, mesmo que não estejamos medindo tempo de leitura, mas já pensando nessa possibilidade futura.

6.4. Resultados e Discursões

Depois da aplicação do experimento, tabulamos os dados no Excel e analisamos descritivamente as escolhas tanto para os participantes do sexo masculino, quanto as participantes do sexo feminino, e os dados se distribuíram da maneira como podemos observar nos gráficos a seguir.

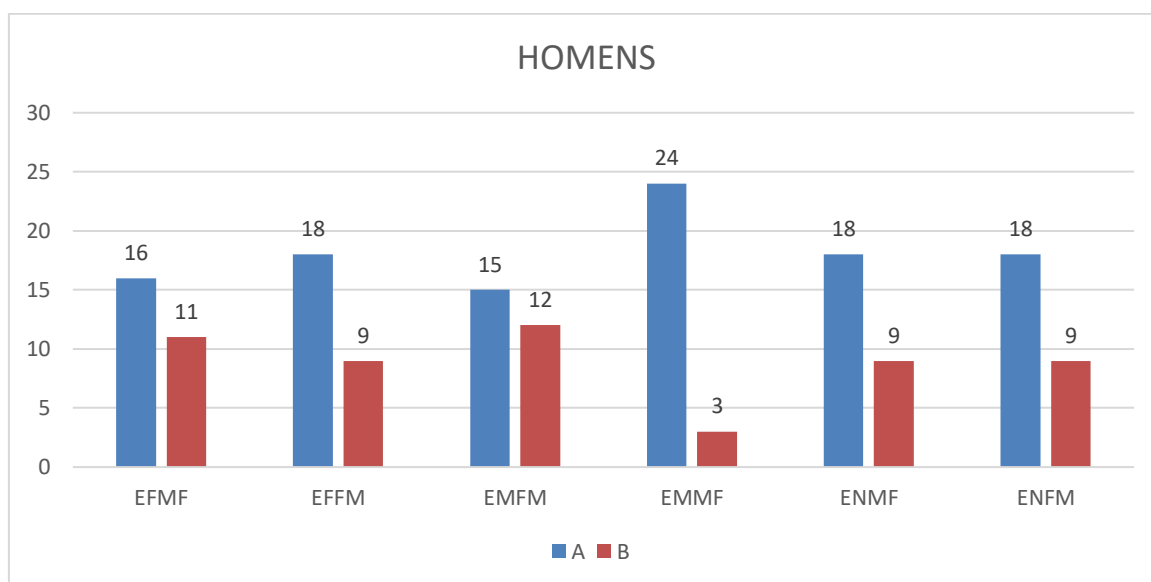


Gráfico 1: Escolhas por oposição Não Local (A) e escolhas por oposição Não Local (B) distribuídas pelas condições experimentais (HOMENS)

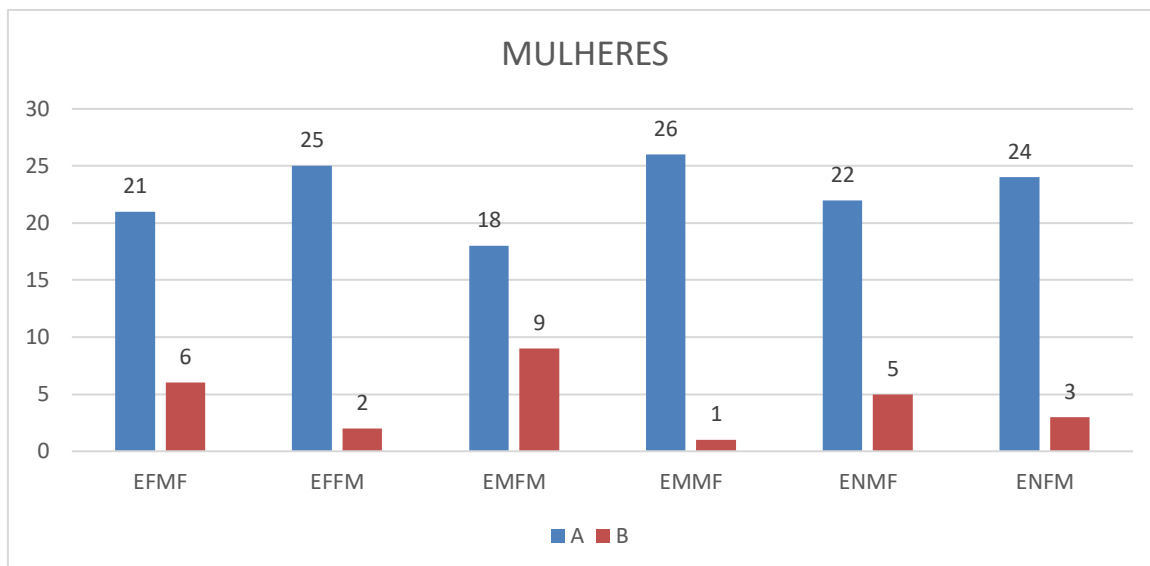


Gráfico 2: Escolhas por aposição Não Local (A) e escolhas por aposição Local (B) distribuídas pelas condições experimentais (MULHERES)

A primeira observação que podemos fazer é de que claramente a aposição não local (A) foi preferida, como podemos observar com a maioria das escolhas estando representadas nas colunas azuis, tanto no caso do julgamento dos homens, quanto no julgamento das mulheres, no entanto, pudemos observar também que, em termos gerais, as mulheres se guiaram mais claramente pela preferência não local do que os homens, enquanto as mulheres preferiram a escolha não local (A) 136 vezes, os homens preferiram 109 vezes, em contrapartida enquanto as mulheres preferiram a escolha local (B) apenas 26 vezes, os homens preferiram 53 vezes, mostrando que os homens oscilaram mais em termos das escolhas, apesar de ainda assim preferirem a opção não local.

Observando agora mais detalhadamente os resultados das escolhas e resoluções da ambiguidade das relativas representados nos gráficos, temos algumas questões interessantes para analisar. Primeiro, apesar da escolha preferencial ter sido a (A) não local, parece ter havido influência do estereótipo de gênero, particularmente quando o estereótipo era masculino, notamos nas condições EMFM e EMMF que há uma diferença significativa entre as escolhas (A) e (B), quando o estereótipo vai na direção da escolha não local (A) (Condição EMMF), há um evidente reforço na quantidade de escolhas (A), ficando clara a diferença entre local e não local (Homens: 3 a 24 e Mulheres: 1 a 26), já quando o estereótipo é congruente com a escolha local, sobe a quantidade dessa escolha, nos homens sobe de 3 para 12 e nas mulheres sobe de 1 para 9, o que se mostrou significativo em um teste de Qui-quadrado de tabela cruzada ($X^2 = 7,46$, $p < 0,03$). Além disso, observamos que no caso dos neutros, principalmente nas 26 mulheres claramente

há uma escolha pelo não local, os homens seguem a mesma tendência, mas se percebe uma diferença menor entre não local e local.

Para finalizar, percebemos que a influência do estereótipo feminino não é tão marcante quanto ao que encontramos no estereótipo masculino, o que nos faz interpretar que os estereótipos masculinos parecem mais marcados ou mais arraigados na sociedade.

Com esses achados, mesmo que com as limitações do nosso estudo, podemos dizer que é promissor o estudo da influência de estereótipos de gênero no processamento de orações relativas ambíguas e estruturas ambíguas em geral. Percebemos além de algumas diferenças de comportamento e julgamento entre homens e mulheres, também observamos que as escolhas em geral seguem o que estudos como Pereira (2008) mostram, ou seja, em medidas offline há preferência por escolhas não locais. Além disso, mostramos que parece haver sim influência do estereótipo de gênero nas escolhas, principalmente quando esses estereótipos são masculinos, mesmo que essa influência não determine a maioria das escolhas locais, mas ao menos, fazem com que haja mais escolhas nessa direção local.

7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como frisamos em nossa análise, nosso estudo conseguiu mostrar determinadas tendências de resolução na ambiguidade de orações relativas que seguem os estudos já feitos, mas traz originalmente a influência de um fator cultural nas escolhas, pois de alguma forma o estereótipo de gênero masculino foi levado em consideração nas respostas, aumentando a taxa de escolhas locais.

É preciso observar que nosso estudo é limitado, pelo número de participantes e de dados e, por isso, pretendemos, quem sabe no mestrado, desdobrar o estudo e ampliarmos a quantidade de participantes, além de testarmos participantes de idades diferentes e de níveis de escolaridade também diferentes. Além disso, pretendemos além de contabilizar as escolhas, medir o tempo gasto, tendo assim mais uma variável dependente para analisar.

Esperamos ao menos ter demonstrado o nosso percurso de execução do TCC que foi rico em aprendizado e em obstáculos também, de ordem de saúde e burocrática, mas aprendemos também com esses obstáculos e seguimos em frente com coragem para encarar uma pós-graduação no futuro.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Sara Jane M. **Análise das ambiguidades lexicais e sintáticas na construção dos sentidos das tirinhas Mafalda**. Orientador: Tadeu Luciano Siqueira Andrade. 2012. 52 f. TCC (Licenciatura em Letras Vernáculas) - Departamento de Ciências Humanas - UNEB, Jacobina - Bahia. 2012. Disponível em: <http://www.saberaberto.uneb.br> . Acesso em: 01 ago. 2022

ESCRITÓRIO DO ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS DIREITOS HUMANOS (ACNUDH). Gender Stereotyping. 2022a. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/women/gender-stereotyping>. Acesso em: 20 set. 2022.

ESCRITÓRIO DO ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS DIREITOS HUMANOS (ACNUDH). 2022b. Disponível em: <https://acnudh.org/pt-br/o?escritorio/>. Acesso em: 20 set. 2022

LEITÃO, M. M. Psicolinguística experimental: focalizando o processamento da linguagem. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. 2 Ed. São Paulo: Contexto, 2015. P. 217-234.

LEITÃO, M. M et al. Avaliação de estereótipos de gênero em português brasileiro e português europeu. In: MAIA, Marcus (org.). **Psicolinguística: diversidades, interfaces e aplicações**. 1 Ed. São Paulo: Contexto, 2022. P. 177-197.

PEREIRA, Luciana M. **Processamento da leitura de orações relativas: um estudo comparativo entre crianças com dislexia e grupo controle**. Orientador: Marcus Antônio Rezende Maia. 2008. 155 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Lingüística e Filologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: ppglinguistica.letras.ufrj.br/images/Linguistica/2-Mestrado/dissertacao/124-luciana-pereira.pdf. Acesso em: 04 jul. 2022.

SIEBRA, Gilca B. A. **Cognição, linguagem e estereótipos acerca de pessoas deprimidas: estudo em três categorias profissionais**. Orientadores: Othon Coelho Bastos Filho, Marcos Emanuel Pereira. 2012. 361 f. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, Centro de

Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife - Pernambuco, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br>. Acesso em: 08 jul. 2022.

9. Apêndice

ESTÍMULOS

Ordem:

Adv. verbo na 1 pessoa SNcomplexo oração relativa SP

1

- A EFMF1.** Ontem encontrei o tio da Luiza que veste saia na festa.
- B EFFM1.** Ontem encontrei a tia do Paulo que veste saia na festa.
- C EMMF1.** Ontem encontrei o tio da Luíza que faz barba aos domingos.
- D EMFF1.** Ontem encontrei a tia do Paulo que faz barba aos domingos.
- E ENMF1.** Ontem encontrei o tio da Luíza que come maçã no café.
- F ENFM1.** Ontem encontrei a tia do Paulo que come maçã no café.

2

- A EFMF2.** Na festa conheci o irmão da Márcia que borda toalha em casa.
- B EFFM2.** Na festa conheci a irmã do Pedro que borda toalha em casa.
- C EMMF2.** Na festa conheci o irmão da Márcia que fez gol no sábado.
- D EMFF2.** Na festa conheci a irmã do Pedro que fez gol no sábado.
- E ENMF2.** Na festa conheci o irmão da Márcia que pinta quadro na aula de arte
- F ENFM2.** Na festa conheci a irmã do Pedro que pinta quadro na aula de arte

3

- A EFMF3.** Após o almoço avistei o pai da Maria que lavava louça na cozinha.
- B EFFM3.** Após o almoço avistei a mãe do Hugo que lavava louça na cozinha.
- C EMMF3.** Após o almoço avistei o pai da Maria que trocava o óleo na oficina.

- D EMFF3.** Após o almoço avistei a mãe do Hugo que trocava o óleo na oficina.
- E ENMF3.** Após o almoço avistei o pai da Maria que guardava papéis na gaveta
- F ENFM3.** Após o almoço avistei a mãe do Hugo que guardava papéis na gaveta

4

- A EFMF4.** Na cozinha vi o sogro da Carla que secava o prato do almoço.
- B EFFM4.** Na cozinha vi a sogra do Carlos que secava o prato do almoço.
- C EMMF4.** Na cozinha vi o sogro da Carla que preparava churrasco no quintal.
- D EMFM4.** Na cozinha vi a sogra do Carlos que preparava churrasco no quintal.
- E ENMF4.** Na cozinha vi o sogro da Carla que tomava café ao pé da mesa
- F ENFM4.** Na cozinha vi a sogra do Carlos que tomava café ao pé da mesa

5

- A EFMF5.** Na rua encontrei o marido da Joana que confeita bolos na padaria
- B EFFM5.** Na rua encontrei a esposa do Luiz que confeita bolos na padaria
- C EMMF5.** Na rua encontrei o marido da Joana que fuma charuto após jantar
- D EMFM5.** Na rua encontrei a esposa do Luiz que fuma charuto após jantar
- E ENMF5.** Na rua encontrei o marido da Joana que pula corda no jardim
- F ENFM5.** Na rua encontrei a esposa do Luiz que pula corda no jardim

6

- A EFMF6.** Na praia vi o filho da Mara que faz marmitta no fogão à lenha
- B EFFM6.** Na praia vi a filha do Renato que faz marmitta no fogão à lenha
- C EMMF6.** Na praia vi o filho da Mara que levanta peso na academia
- D EMFM6.** Na praia vi a filha do Renato que levanta peso na academia
- E ENMF6.** Na praia vi o filho da Mara que bebe água de coco no quiosque
- F ENFM6.** Na praia vi a filha do Renato que bebe água de coco no quiosque

7

- A EFMF7.** Ontem vi o irmão da Paula que passava roupa no quarto
- B EFFM7.** Ontem vi a irmã do Mauro que passava roupa no quarto
- C EMMF7.** Ontem vi o irmão da Paula que comprava rosas na floricultura
- D EMFM7.** Ontem vi a irmã do Mauro que comprava rosas na floricultura
- E ENMF7.** Ontem vi o irmão da Paula que toma banho de chuva no jardim
- F ENFM7.** Ontem vi a irmã do Mauro que toma banho de chuva no jardim

8

- A EFMF8.** No ônibus vi o marido da Laura que faz faxina no sábado
- B EFFM8.** No ônibus vi a esposa do Júlio que faz faxina no sábado
- C EMMF8.** No ônibus vi o marido da Laura que pesca no domingo
- D EMFM8.** No ônibus vi a esposa do Júlio que pesca no domingo
- E ENMF8.** No ônibus vi o marido da Laura que usa óculos na praia
- F ENFM8.** No ônibus vi a esposa do Júlio que usa óculos na praia

9

- A EFMF9.** Na praça avistei o primo da Sara que faz chapinha no salão
- B EFFM9.** Na praça avistei a prima do Raul que faz chapinha no salão
- C EMMF9.** Na praça avistei o primo da Sara que lavava carro na garagem
- D EMFM9.** Na praça avistei a prima do Raul que lavava carro na garagem
- E ENMF9.** Na praça avistei o primo da Sara que corta cabelo em casa
- F ENFM9.** Na praça avistei a prima do Raul que corta cabelo em casa

10

- A EFMF10.** Essa semana conheci o amigo da Lara que dança balé no teatro
- B EFFM10.** Essa semana conheci a amiga do Bruno que dança balé no teatro
- C EMMF10.** Essa semana conheci o amigo da Lara que solta pipa no quintal
- D EMFM10.** Essa semana conheci a amiga do Bruno que solta pipa no quintal
- E ENMF10.** Essa semana conheci o amigo da Lara que toca piano na orquestra
- F ENFM10.** Essa semana conheci a amiga do Bruno que toca piano na orquestra

11

- A **EFMF11.** No shopping encontrei o tio da Dora que faz bainha de calça
- B **EFFM11.** No shopping encontrei a tia do João que faz bainha de calça
- C **EMMF11.** No shopping encontrei o tio da Dora que toma cachaça no boteco
- D **EMFM11.** No shopping encontrei a tia do João que toma cachaça no boteco
- E **ENMF11.** No shopping encontrei o tio da Dora que assiste filme na folga
- F **ENFM11.** No shopping encontrei a tia do João que assiste filme na folga

12

- A **EFMF12.** No mercado vi o pai da Lúcia que varre quintal de manhãzinha
- B **EFFM12.** No mercado vi a mãe do Renan que varre quintal de manhãzinha
- C **EMMF12.** No mercado vi o pai da Lúcia que corta grama na vizinhança
- D **EMFM12.** No mercado vi a mãe do Renan que corta grama na vizinhança
- E **ENMF12.** No mercado vi o pai da Lúcia que compra fruta na feira
- F **ENFM12.** No mercado vi a mãe do Renan que compra fruta na feira

13

- A **EFMF13.** Ontem conheci o marido da Leda que faz yoga em casa
- B **EFFM13.** Ontem conheci a esposa do Lúcio que faz yoga em casa
- C **EMMF13.** Ontem conheci o marido da Leda que dirige ônibus na capital
- D **EMFM13.** Ontem conheci a esposa do Lúcio que dirige ônibus na capital
- E **ENMF13.** Ontem conheci o marido da Leda que compra livros pela internet
- F **ENFM13.** Ontem conheci a esposa do Lúcio que compra livros pela internet

14

- A **EFMF14.** No elevador encontrei o primo da Júlia que busca criança na escola
- B **EFFM14.** No elevador encontrei a prima do Lucas que busca criança na escola
- C **EMMF14.** No elevador encontrei o primo da Júlia que pratica judô no sábado
- D **EMFM14.** No elevador encontrei a prima do Lucas que pratica judô no sábado
- E **ENMF14.** No elevador encontrei o primo da Júlia que tirava foto no espelho
- F **ENFM14.** No elevador encontrei a prima do Lucas que tirava foto no espelho

15

- A **EFMF15.** Essa semana vi o irmão da Laís que prega botão em casa
- B **EFFM15.** Essa semana vi a irmã do Breno que prega botão em casa
- C **EMMF15.** Essa semana vi o irmão da Laís que bebe whisky na balada
- D **EMFM15.** Essa semana vi a irmã do Breno que bebe whisky na balada
- E **ENMF15.** Essa semana vi o irmão da Laís que lê e-mail na tela do celular
- F **ENFM15.** Essa semana vi a irmã do Breno que lê e-mail na tela do celular

16

- A **EFMF16.** Ontem vi o filho da Isis que tirava poeira dos móveis
- B **EFFM16.** Ontem vi a filha do André que tirava poeira dos móveis
- C **EMMF16.** Ontem vi o filho da Isis que calibrava pneu no posto
- D **EMFM16.** Ontem vi a filha do André que calibrava pneu no posto
- E **ENMF16.** Ontem vi o filho da Isis que assistia televisão na sala
- F **ENFM16.** Ontem vi a filha do André que assistia televisão na sala

17

- A **EFMF17.** Na farmácia vi o marido da Luna que compra bolsa de couro
- B **EFFM17.** Na farmácia vi a esposa do Davi que compra bolsa de couro
- C **EMMF17.** Na farmácia vi o marido da Luna que dirige caminhão de mudança
- D **EMFM17.** Na farmácia vi a esposa do Davi que dirige caminhão de mudança
- E **ENMF17.** Na farmácia vi o marido da Luna que compra colírio sem receita
- F **ENFM17.** Na farmácia vi a esposa do Davi que compra colírio sem receita

18

- A **EFMF18.** Na festa conheci o primo da Clara que ganha joia no aniversário
- B **EFFM18.** Na festa conheci a prima do Marcos que ganha joia no aniversário
- C **EMMF18.** Na festa conheci o primo da Clara que pilota moto sem capacete
- D **EMFM18.** Na festa conheci a prima do Marcos que pilota moto sem capacete
- E **ENMF18.** Na festa conheci o primo da Clara que usa lente de cor azul
- F **ENFM18.** Na festa conheci a prima do Marcos que usa lente de cor azul

